

DIARIO OFFICIAL

ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

REPUBLICA FEDERAL

ORDEN E PROGRESSO

ANNO XXXIX—12º DA REPUBLICA — N. 119

CAPITAL FEDERAL

SEXTA-FEIRA 4 DE MAIO DE 1900

SUMMARIO

SECRETARIAS DE ESTADO:

Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas—
Expediente de 2 do corrente, da Directoria Geral
de Contabilidade — Expediente de 2 do corrente da
Directoria Geral de Obras e Viação.

NOTICIARIO.

EDITAIS E AVISOS.

SOCIEDADES ANONYMAS—Relatorio da Empresa Indus-
trial Brasileira.

PATENTES DE INVENÇÃO.

SECRETARIAS DE ESTADO

Ministerio da Industria Viação e Obras Publicas

Directoria Geral de Contabilidade

Expediente de 2 de maio de 1900

Ao Ministerio da Fazenda foram solicitados
os seguintes pagamentos :

De 121:872\$200 a diversos, de foanccimen-
tos feitos á Estrada de Ferro Central do Bra-
zil, em abril ultimo (officio da estrada n. 300
e aviso n. 973) ;

De 470\$500 idem, idem, idem, em janeiro
ultimo (officio da estrada n. 389 e aviso
n. 974) ;

De 749\$800 idem, idem, idem, em janeiro
e fevereiro ultimos (officio da estrada n. 359
e aviso n. 975) ;

De 881\$458 idem, idem, idem, em fevereiro
ultimo (officio da estrada n. 397 e aviso
n. 976) ;

De 689\$ ao jornal *A Imprensa*, de publica-
ção de editaes, em março ultimo (aviso
n. 977).

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente de 2 de maio de 1900

Autorizou-se *Alagoas Railway Company*,
Limited a adquirir, conforme solicitou, um
torno e uma pequena fundição para peças
de bronze, devendo a respectiva importancia,
orçada em 5:162\$200, ser distribuida por
dous exercicios.

—Ao engenheiro fiscal da *Companhia Rio
de Janeiro City Improvements*, recomen-
dando providencia para que a companhia
trate de encetar as obras de esgotos na
Lagoa Rodrigo de Freitas, afim de evitar
que os despejos das casas situadas naquella
localidade continuem a ser feitos na valia
que corre pelo terreno junto ao caes, paral-
lelamente á rua.

—Dirigiram-se avisos á Inspeção Geral das
Obras Publicas:

Autorizando a fazer a conservação da pra-
ça do Alto da Boa Vista, na Tijuca, por pes-
soal subordinado á mesma repartição;

Determinando que a conservação da praça
do Alto da Boa Vista, na Tijuca, seja feita
por pessoal da mesma repartição.

—Foi approvada a tomada de contas da
S. Paulo Railway Company, Limited, referente
ao segundo semestre do anno findo, na
importancia total de 439.565—7—7 ou
13.829:637\$300, com exclusão do augmento
o excesso do respectivo capital que ficam de-
pendentes de reclamação, justificada por
parte da companhia.

—Remetteu-se á Presidencia do Estado de
Minas Geraes cópia da informação prestada
pela Directoria da Estrada de Ferro Central
do Brazil sobre a representação em que a
Camara Municipal de Além Parahyba, pediu
não só a alteração do horario dos trens da-
quella estrada para os trens M R I e M R 2,
como a demolição do kiosque existente no
pateo da estação de Porto Novo.

—Autorizou-se a Directoria da Estrada de
Ferro Central do Brazil, a renovar a encomen-
da do seguinte material, com destino a
essa estrada, que não se tornou effectiva no
exercicio de 1899, por falta de tempo :

2.000 manilhas para carro a Behrend
Smilt & Comp.

200 eixos de aço e 100 onçotes a James
M. Bobbs, representante da *The Allison Ma-
nufacturing & Comp.*, correndo a despeza
respectiva por conta do vigente exercicio.

—Remetteu-se ao Ministerio das Relações
Exteriores cópia da informação prestada
pela Directoria da Estrada de Ferro Central
do Brazil, acerca do trecho da nota da le-
gação dos Estados Unidos do Brazil, que
acompanhou o aviso desse Ministerio n. 17,
de 15 de março ultimo, sobre a utilização do
carvão americano naquella via ferrea.

Requerimentos de pacheulos

Engenheiro Luiz Gonzaga Amorim do
Valle, pedindo uma gratificação por ter ac-
cumulado o cargo de engenheiro do districto
da Inspeção Geral das Obras Publicas com o
de fiscal da Companhia de Saneamento da
Lagoa de Rodrigo de Freitas.—Indeferido.

Joaquim J. de Araujo Coutinho, como pro-
curador de proprietarios de terrenos situados
na serra do Andaraíhy, oferecido novamente
á venda ao governo dos mesmos terrenos.—
Mantonho o despacho anterior.

*Companhia Recife & S. Francisco Pernambu-
cun Railway* reclamando contra diversas
glozas praticadas nas respectivas tomadas de
contas, e bem assim, contra a multa que lhe
foi imposta em 1895.—Attendida quanto á
multa e ás despesas com a viagem do super-
intendente e á differença do vencimento do
pessoal. Quanto ás demais despesas glozadas,
não podem ser admitidas por não ter havido
autorização do Governo para ellas.

Antonio Angelo Peiros, almoxarife, apo-
sentado, da Estrada de Ferro Central do
Brazil, solicitando a reconsideração de des-
pacho exarado no seu requerimento de 9 de
março do anno passado.—Indeferido.

NOTICIARIO

Congresso Nacional — Verifi-
cou-se hontem com toda a solemnidade, a 1
hora da tarde, a sessão de installação do Con-
gresso Nacional.

Aberta a sessão, foi lida a Mensagem de
S. Ex. o Sr. Presidente da Republica.

**Commemoração do 4º Cen-
tenario do Brazil** — Começaram
hontem os festejos promovidos pela Associa-
ção do 4º Centenario para solemnizar a des-
coberta do Brazil.

Depois das 10 horas da manhã celebrou-se,
em altar erigido na praia do Russell, missa
campal, á qual assistiram S. Ex. o Sr. Pre-
sidente da Republica, acompanhado de seus Mi-
nistros, o Enviado Extraordinario do Reino de
Portugal, em missão especial, general Fran-
cisco Maria da Cunha, altos representantes
das classes civis e militares, membros do corpo
diplomatico e grande numero de pessoas de
distincção.

Ao meio-dia inaugurou-se com toda a so-
lemnidade a estalua de Pedro Alvares Ca-
bral, correndo o véo que a encobria o Chefe
da Nação e o Enviado do Reino de Portugal ;
orou em seguida o Sr. Dr. Benjamin Ramiz
Galvão, como representante da Associação do
4º Centenario, fazendo entrega do monumento
á cidade do Rio de Janeiro, representada
pelo Prefeito.

Finda essa solemnidade, as tropas da
guarnição desta Capital, que de-de colo-
tinham sido passadas em revista pelo Chefe
do Estado, desfilarão em continencia em
frente ao monumento e ao pavilhão presi-
dencial.

Correio — Esta repartição expedirá
hoje malas pelos seguintes paquetes:

Pelo *Mantos*, para os portos do norte, re-
cebendo impressos até as 6 horas da manhã,
cartas para o interior até as 6 1/2, idem com
porte duplo até as 7.

Pelo *Tuqu*, para Micaú, Ceará, Pará e
Mossoró, recebendo impressos até as 9 horas
da manhã, cartas para o interior até as 9 1/2,
idem com porte duplo até as 10.

Pelo *Filadense*, para Cabo Frio e S. João da
Barra, recebendo impressos até as 9 horas da
manhã, cartas para o interior até as 9 1/2,
idem com porte duplo até as 10.

Pelo *Itacolomy* para a Bahia e Pernambuco,
recebendo impressos até as 11 horas da
manhã, cartas para o interior até as 11 1/2,
idem com porte duplo até as 12, objectos para
registrar até as 10.

Pelo *Garcia* para Angra, Paraty, S. Se-
bastião, Villa Bella e Ubatuba, recebendo im-
pressos até a 1 hora da tarde, cartas para o
interior até a 1 1/2, idem com porte duplo
até as 2 e objectos para registrar até as 12 da
manhã.

Amanhã :

Pelo *Patagonia* para Victoria, Bahia e Eu-
ropa, via Lisboa, recebendo impressos até as
10 horas da manhã, cartas para o interior
até as 10 1/2, idem com porte duplo e para o
exterior até as 11 e objectos para registrar
até as 9.

Esta repartição fechar-se-ha no dia 5 do
corrente a 1 hora da tarde.

Obituário—Sepultaram-se no dia 3º
do abril 46 pessoas fallecidas de:

Accesso pernicioso.....	4
Beriberi.....	1
Febre amarella.....	1
Varíola.....	1
Outras causas.....	39
	46

Do sexo masculino.....	28
Do sexo feminino.....	18
	—
	46
Maiores de 12 annos.....	30
Menores de 12 annos.....	16
	—
	46
Indigentes.....	8

— E no dia 1 de maio de 1900:

Accesso pernicioso.....	4
Beriberi.....	2
Febre amarella.....	3
Febres diversas.....	2
Outras causas.....	38
	—
	49

Nacloaes.....	36
Estrangeiros.....	13
	—
	49

Do sexo masculino.....	37
Do sexo feminino.....	12
	—
	49

EDITAES E AVISOS

Escola de Minas de Ouro Preto

De ordem do Sr. Dr. director da Escola de Minas de Ouro Preto, faç constar que, da presente data em diante, estará aberta nesta secretaria a inscripção para o provimento definitivo do lugar de lente de metalurgia e lavra de minas.

Em virtude do art. 63 doCodigo das disposições communs ás instituições de ensino superior, ficará esta inscripção aberta ainda durante os tres primeiros dias uteis do futuro mez de setembro, uma vez que termine o prazo de quatro mezes por occasião dos exames finais, seguindo-se as férias.

Os candidatos devem satisfazer as disposições dos arts. 66, 67, 68, 71, 72 e 73 do já referido codigo.

Secretaria da Escola de Minas de Ouro Preto, 30 de janeiro de 1900.—O secretario, *João Victor de Magalhães Gomes*.

Recebedoria da Capital Federal

Tendo sido exonerado do lugar de despachante desta Recebedoria o Sr. Joaquim de Almeida, por portaria de 27 de março ultimo, convido as pessoas que contra elle tiverem qualquer reclamação a apresental-a no prazo de tres mezes, a contar desta data, na forma do art. 3º do decreto n. 9.712, de 5 de fevereiro de 1887, sob pena de, findo este prazo, não serem attendidas.

Recebedoria da Capital Federal, 2 de abril de 1900.—Servindo de director, *Ricardo P. da Costa*.

Thesouro Federal

COBRANÇA DE DIVIDA ACTIVA

Pela Directoria do Contencioso do Thesouro Federal se faz publico que brevemente tem de ser enviadas ao Juizo Seccional da Republica certidões para a cobrança executiva do imposto predial e renda de pennis de agua, concernentes ao exercicio de 1893.

São, pois, convidados os proprietarios que não se acham quites a apresentar-se nesta directoria, dentro do prazo de oito dias, a fim de satisfazerem amigavelmente seus debitos.

Directoria do Contencioso do Thesouro Federal, 1 de maio de 1900.—O sub-director, *Didimo Agapito Fernandes da Veiga*.

Intendencia Geral da Guerra

Previne-se a todos os interessados que terminando a 4 do corrente o prazo para a concorrência de metaes velhos, canhões de ferro e bronze imprestaveis, serão nesse dia, ás 2 horas da tarde, recebidas as propostas nesta repartição, de accordo com o edital publicado.

Primeira secção, 2 de maio de 1900.—Pelo chefe de secção, tenente-coronel *João Luiz Bittencourt Costa*.

Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas

DIRECTORIA GERAL DA INDUSTRIA

Da ordem do Sr. Ministro e em observancia do que dispõe o art. 22 n. III da lei n. 659, de 23 de novembro de 1899, se faz publico que a contar desta data até 15 de maio do corrente anno, se receberão propostas nesta directoria geral para o serviço de navegação a vapor de Montevideo a Cuyabá, de conformidade com as seguintes clausulas:

1º O contractante obriga-se a fazer duas viagens mensaes entre Montevideo e Cuyabá com escalas por Buenos Aires, Rosario, Paraná, Corrientes, Cerrito, Assumpção, Apa, Olimpo, Coimbra e Corumbá e outros portos que forem indicados pelo Governo.

2º Os vapores que o contractante adquirir par o serviço da navegação a que se obriga serão apropriados a essa navegação e com todos os melhoramentos modernos, commodidade dos passageiros e compartimento especial para o bom acondicionamento das malas do Correio.

3º Os vapores desta linha terão accommodações para 50 passageiros de ré e alojamento para 100 passageiros de proa, imigrantes ou tropa, e capacidade para 200 toneladas de cargas, pelo menos.

Os vapores empregados na linha de Corumbá a Cuyabá terão accommodações para 30 passageiros de ré e alojamento para setenta de proa e capacidade para oitenta toneladas de carga.

4º Os vapores deverão fazer o minimo de 12 milhas por hora.

5º As condições para a aceitação serão verificadas por uma comissão de escolha do Governo.

Por occasião da verificação das condições de cada vapor, entregará a companhia o documento comprobatorio do custo do mesmo.

6º O numero de embarcações ordinarias, salva-vidas, cintas de salvacao, sobressalentes, aprestos indispensaveis ao serviço nautico, bem assim os objectos destinados ao uso dos passageiros, serão fixados em tabella especial e elaborada pela companhia, do accordo com o inspector da navegação e approvação do Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas.

7º Os vapores serão commandados de preferencia por officiaes da armada nacional ou que tenham a ella pertencido, ou por capitães experimentados da marinha mercante do paiz.

8º O pessoal das machinas e das tripulações será escolhido da preferencia entre os machinistas e foguistas nacionaes e ex-praças da armada ou praças effectivas do mesmo corpo, que hajam, para esse fim, obtido a necessaria licença do Ministerio da Marinha.

O numero dos officiaes, machinistas, foguistas, marinheiros, criados de bordo, será fixado em tabella sujeita á approvação do

Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas.

9º Os vapores serão nacionalizados brasileiros e isentos de qualquer imposto de transmissão de matricula; gosarão de todos os privilegios e vantagens de paquetes, praticando-se a respeito de suas tripulações como se pratica com as dos navios de guerra, o que, entretanto, não os isentará das disposições dos regulamentos de policia das Alfandegas e Capitancias dos Portos.

10º No caso de innavegabilidade ou perda de algum vapor poder-se-ha fazer a substituição provisoria, com previa permissão do Ministro da Industria, que determinará o tempo da mesma substituição, por outro vapor prestado, que se approxime o mais possivel das condições exigidas, quanto a dimensões, segurança da navegação, marcha e accommodações.

11º Em qualquer tempo, durante o prazo do contracto, o Governo terá o direito de comprar ou tomar a frete compulsoriamente os vapores do contractante, ficando este obrigado a substituir definitivamente os que forem assim retirados do serviço dentro do prazo de doze mezes, contados da data do embolso do navio desapropriado.

A compra ou frtamento nos casos acima previstos serão effectuado mediante previo accordo, quando este for possivel, salvo sempre o direito a indemnização.

12º Os dias de sahida dos vapores, a demora nos portos e o prazo da viagem redonda serão affixados em tabella, organizadas pelo contractante e approvada pelo Governo, que poderá suspendel-a nos casos que julgar necessario.

13º O contractante deverá ter no porto de Cuyabá, além dos necessarios meios de transporte de carga para os casos em que os vapores não possam, por falta de agua no rio, nas estações secas, chegar até aquella cidade, embarcações especiais, apropriadas, com as possiveis commodidades para condução dos passageiros.

14º A importancia das passagens e fretes, correspondente ás distancias percorridas em aguas de paizes estrangeiros, será paga em ouro ou no seu equivalente em papel ao cambio do dia.

15º O contractante obriga-se a transportar gratuitamente;

1º, o inspector da navegação subvencionada e o respectivo fiscal;

2º, os empregados do Correio incumbidos de comissão relativa ao serviço da repartição e o empregado que for designado pelo director geral dos Correios para acompanhar as malas;

3º, um ou dous praticos que, a serviço do Governo, forem incumbidos de verificar o estado dos caiaes nas circumscripções da praticagem;

A todos estes funcionarios a companhia, além da accommodação devida, fornecerá comedoria;

4º, as malas do Correio, nos termos da legislação em vigor;

5º, os dinheiros publicos remettidos do Thesouro Nacional para as Thesourarias Federaes, ou destas para o Thesouro.

Os commandantes dos vapores, ou os officiaes de sua confiança, receberão e entregarão, passando e exigindo quitação nas respectivas repartições, não só as malas do Correio mas também os caixotes e pacotes de dinheiros ou valores pertencentes ao Thesouro ou ás Delegacias fiscaes, não sendo, entretanto, obrigados a verificar a respectiva importancia; a responsabilidade dos commandantes cessará desde que, na occasião da entrega, reconhecer-se que os sellos appostos estão intactos e sem nenhum signal de violação;

6º, os objectos destinados às exposições officiaes ou auxilliadas pelo Governo ;

7º, os objectos remetidos ao Museu Nacional ou às Secretarias de Estado ;

8º, as sementes e mudas de plantas destinadas aos jardins ou estabelecimentos publicos.

16º

O contractante fará abatimento de 25 % nos fretes de cargas que transportar por conta do Governo Federal, assim tambem nos preços das passagens.

17º

Os preços das passagens e fretes serão cobrados de accordo com as tabellas approvadas pelo Governo, sobre a base da tabella approvada pela portaria de 6 de maio de 1895, com a modificação resultante da clausula.

18º

Proceder-se-ha, de dous em dous annos, á revisão das tarifas de passagens e fretes, para serem feitas as modificações que forem julgadas necessarias, sendo estas propostas pelo contractantes.

19º

Pela inobservancia das clausulas do contracto, não estando provada força maior, o contractante ficará sujeito ás seguintes multas:

De 2:000\$ por mez ou fracção maior de 15 dias, quando exceder do prazo marcado para apresentação dos vapores ;

Da quantia igual á importancia da subvenção, que teria de receber, si deixar de fazer algumas das viagens do contracto, o qual será rescindido si a interrupção exceder o prazo de tres mezes ;

De 2:000\$ a 4:000\$ si a viagem começada não for concluida, caso em que não terá direito á subvenção ;

Si, porém, a viagem for interrompida, por força maior, nem a multa lhe será imposta, nem deixará de receber a subvenção correspondente ao numero de milhas navegadas, que será calculada pela derrota mais curta entre o ponto inicial da viagem e o lugar em que esta tiver sido impedida ;

De 200\$ a 400\$ por prazo de 12 horas que exceder ao fixado para a sahida do vapor dos portos iniciaes ;

De 100\$ a 300\$ por dia de demora na chegada dos vapores ;

De 200\$ a 500\$ pela demora na entrega das malas postaes ou pelo seu mau acondicionamento ;

Esta multa será de 1:000\$ no caso de extravio ou perda de uma dellas ;

De 200\$ a 600\$ pela infração ou inobservancia das clausulas do contracto para as quaes não haja multa especial.

O prazo de 12 horas será contado sómente quando a demora for maior de tres horas.

20º

O contractante deverá apresentar ao fiscal, no começo de cada trimestre a estatística dos passageiros e cargas que seus vapores houverem transportado no trimestre anterior.

A estatística será feita pelo modelo adoptado e entregue até o fim do primeiro trimestre seguinte.

21º

O contractante entrará adeantadamente e por semestre com a quantia de 6:000\$ no Thesouro Federal, para pagamento do service de fiscalização, sendo a terça parte dessa importancia em ouro.

22º

O Governo obriga-se a providenciar para que as estações fiscaes dos portos da Republica expçam os despachos necessarios para se proceder ao embarque e desembarque da carga ou das encomendas que os vapores do contractante transportarem com preferencía á carga ou descarga de qualquer outro navio e sem embargo de ser domingo ou dia feriado, admitindo, por consequente, a despachos antecipados a carga e as encomendas que tiverem de ser transportadas nos mesmos vapores.

23º

As victorias a que pelo regulamento ficam sujeitos os vapores do contractante assistirá o fiscal da linha ou qualquer preposto nomeado pelo Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas, e que será avisado com antecedencia.

As victorias serão feitas no Arsenal de Marinha do Iadario.

24º

O contractante obrigarse-ha a não comereciar por sua conta nos portos comprehendidos nas linhas de navegação de seu contracto.

25º

No caso de desacordo entre o contractante e o Governo sobre intelligencia de algumas das clausulas do presente contracto, será a questão decidida por arbitramento.

As partes interessadas louvar-se-hão no mesmo arbitro, ou cada uma escolherá o seu, os quaes, antes de tudo, deverão designar terceiro, que será desempatador, si porventura os dous não chegarem a accordo.

Si os dous arbitros escolhidos pelos interessados discordarem sobre a designação do terceiro, deverá apresentar cada um o nome de outro e a sorté designará dentre elles o terceiro arbitro.

Fica entendido que esse não será obrigado a decidir-se por um dos dous laudos, mas si a questão versar sobre valores, não poderá ultrapassar os limites fixados pelos arbitros.

26º

Em retribuição dos serviços especificados, o contractante receberá a subvenção de 22:500\$ (vinte e dous contos e quinhentos mil réis) por viagem redonda, sendo o pagamento feito em prestações no Thesouro Federal, depois de concluida a viagem, mediante requerimento do contractante, recibo das malas do correio e informação do fiscal.

27º

O contracto terá vigor por cinco annos.

28º

O contractante depositará, antes da assignatura do contracto, caução de 20:000\$, em moeda corrente, ou em apolices da divida publica que garanta a execução do contracto.

29º

O contractante terá, além da subvenção, isenção de direitos sobre o material que importar para o estabelecimento e custeio da navegação durante o prazo do contracto, cabendo ao Ministerio da Fazenda a apreciação da quantidade dos artigos que gosam desse favor, *ex-vi* dos arts. 2º e 6º, § 2º do decreto n. 946 A, de 4 de novembro de 1894.

Cessará esse favor, ficando a companhia sujeita á restituição dos direitos que teria de pagar e á multa do dobro desses direitos, si se provar que houve alienação por qualquer titulo de objectos importados para o serviço.

30º

O proponente depositará no Thesouro Federal a quantia de 5:000\$ para garantir a assignatura do contracto, devendo acompanhar a sua proposta o conhecimento do mesmo deposito, que reverterá para o mesmo thesouro, si no prazo de 10 dias, a contar da escolha feita pelo Governo, não tiver assignado o respectivo termo na Secretaria de Estado da Industria.

Capital Federal, 15 de fevereiro de 1900.— O director geral interino, *Leandro A. R. da Costa*.

Estrada de Ferro Central do Brazil

CONCURRENCIA PARA CONSTRUÇÃO DE UM ARMAZEM DE MADEIRA E AUMENTO DE PLATAFORMA NA ESTAÇÃO DO MEYER

De ordem da directoria, faço publico que, a 1 hora do dia 17 do proximo mez de maio, se receberão propostas nesta secretaria para construção de um armazem de madeira e

aumento de plataforma na estação do Meyer, de accordo com os desenhos, especificações e bases para o contracto, que se acham á disposição dos interessados para serem examinados.

A concorrência versará sobre a idoneidade do proponente, prazo para conclusão da obra, que não deve ser superior a 90 dias, e custo total.

Os proponentes devem comparecer nesta repartição, no dia e hora acima designados, com suas propostas devidamente selladas, datadas e assignadas, com indicação de suas residencias, afim de serem abertas e lidas na presença dos apresentantes.

No acto da apresentação da proposta será exhibido em separado o recibo da caução de 300\$, previamente feita na thesouraria da estrada para garantir a assignatura do contracto pelo proponente preferido.

Secretaria da Estrada de Ferro Central do Brazil, em 26 de abril de 1900.— O secretario, *Manoel Fernandes Figueira*.

SOCIEDADES ANONYMAS

Empresa Industrial Brasileira

RELATORIO APRESENTADO AOS SRS. ACCIONISTAS NA ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA DE 30 DE ABRIL DE 1900

Srs. accionistas—Temos a honra de submeter a vosso exame e julgamento as contas da administração relativas ao periodo decorrido de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1899.

E' para nós motivo de maior satisfação podermos encetar esta exposição, assegurando-vos que as occurrencias e as operações da empresa no anno acima alludido não desmentiram as nossas provisões de annos anteriores quanto ao futuro de nossa associação.

No balanço geral encontrareis, demonstradas por algarismos, as condições de estabilidade e prosperidade da empresa.

Aquelle balanço, encerrado em 31 de dezembro de 1899, mostra um lucro liquido de 1.429.921\$074.

Desta importancia oram levadas, em obediencia a preceito dos nossos estatutos, 571.968\$429 correspondentes a 40 %, a credito da conta de *Fundo de reserva* e 235.984\$214, correspondentes a 20 %, a credito da conta de *Lucros suspensos*.

O dividendo fixado foi na razão de 12 % sobre o capital realizado, e nesta conformidade foi creditada a conta de *Dividendos* pela importancia de 466.800\$, retirada da conta de *Lucros e perdas* que affinal ficou representada por um saldo de 735.476\$691, passado para o corrente anno; assim como elevado a 2.273.379\$827 o saldo da conta de *Fundo de reserva* e a 1.356.499\$031 o da conta de *Lucros suspensos*, perfazendo a somma de 4.329.355\$549 a totalidade destes saldos reunidos.

Passamos a dar-vos informações sobre as condições dos bens e propriedades da empresa, suas differentes secções e desenvolvimento de suas operações, depois da ultima assembleia geral ordinaria.

Propriedades

Este titulo comprehende, além de terranos e predios no Andarahy Grande e S. Francisco Xavier, as fazendas de Sapopemba e Gerliciro.

Eleve-se no balanço submettido á vossa apreciação a somma de 1.750.556\$728. Tendo-se realizado um acrescimo de 278.677\$768, pelo augmento e que houve das edificações na fazenda de Sapopemba.

Os predios pertencentes á empresa, cuja relação vae adeante transcripta, estão todos situados na fazenda de Sapopemba, que, além desses predios dentro da povoação, tem outros rusticos espalhados por todo o territorio da

fazenda, occupados por 180 sitiantes ou rendeiros, que pagam de arrendamento de 10\$ a 60\$, conforme a quantidade e valor das terras que occupam.

Antes, porém, de apresentar a relação dos predios sitos na povoação, cumpre-nos ministrar informações sobre novas construções.

Foram construidos dous novos edificios em sitios proximos ao povoado de Sapopemba, ambos com alicerces de pedra, paredes de alvenaria de tijolos e cobertos de telhas de tipo francez.

Foram construidos mais dous edificios contiguos para operarios na rua da Pedreira, tendo ambos as paredes de alvenaria de tijolos, cobertura de telha e o chão ladrilhado a tijolos e respaldado a cimento.

Foram feitas reparações em diversos predios, sendo as mais importantes nos das ruas S. Sebastião n. 6, Camboatá n. 1, Engenho n. 1 e Mangueira n. 2.

Estão em construccão: na rua do Engenho, um edificio destinado á installação de uma fabrica de briquettes e um outro sobrado em seguimento ao predio em que funciona a litho-typographia da Companhia de Loterias Nacionais do Brazil, destinado a augmentar as dependencias do referido estabelecimento.

Em frente ao engenho de distillação foi construido um barracão de madeira, coberto com telhas, onde funciona provisoriamente a officina de carpintaria.

O grande salão junto á serraria, onde trabalhavam os carpinteiros, foi transformado em deposito de madeiras, por conveniencia do serviço.

Quanto a predios na povoação de Sapopemba, á esta a relação:

Rua Dous de Abril (17 casas):

N. 1. Grande predio de esquina com a rua do Engenho, occupado por uma padaria e confeitaria.

N. 3. Predio occupado por um armazem de secos e molhados, e com morada para familia.

N. 5. Predio com 10 1/4 de fazendas, roupas feitas, etc., com morad para familia.

N. 7. Grande predio em que funciona um importante estabelecimento de litho-typographia a vapor.

N. 9. Predio para morada de familia.

N. 11. Dito idem, igual idem.

N. 13. Dito em que está installado um posto policial.

N. 15. Dito occupado por familia.

N. 17. Dito idem idem.

N. 19. Dito idem idem.

N. 21. Dito idem idem.

Ns. 2 e 4. Um pequeno pavilhão e um predio contiguo, occupados por um restaurante com casa de morada.

N. 6. Predio em que está estabelecido um armazem de secos e molhados.

N. 8. Um pavilhão octogonal com sobrado occupado por uma casa de fumos.

Ns. 10 e 12. Um predio de sobrado, occupada a loja por uma pharmacia; e morada da familia, inteiramente independente no pavimento superior.

Rua Primeiro de Dezembro (oito casas):

Ns. 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13 e 15.

Dous grupos de quatro casas cada um, para familias.

Rua Treze de Junho (oito casas):

Ns. 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14 e 16.

Dous grupos de quatro casas cada uma, para morada de familias.

Rua do Engenho (uma casa):

N. 1. Uma casa para familia, em grupo com a seguinte:

Rua das Mangueiras (uma casa):

N. 2. Uma casa idem, em grupo com a da rua do Engenho.

Um grupo de duas casas para familias.

Rua da Pedreira (tres casas):

Ns. 1, 2 e 3. Predio de morada para familia.

Travessa Benjamin (tres casas):

Ns. 2, 4 e 6. Tres lojas de duas portas cada uma para negocio, sendo a de n. 2 occupada por um açougue.

Travessa do Sampaio (tres casas):

Ns. 1, 3 e 5. Tres lojas igualmente para negocio.

Rua Vinte de Março (uma casa):

N. 2. Predio para morada de familia.

Rua da Estação (uma casa):

N. 2. Um grande predio com dous pavimentos no centro, occupado por um armazem de secos e molhados, com morada, e por varios pequenos negocios de ramos diferentes.

Rua de S. Sebastião (seis casas):

N. 6. Um grande predio de sobrado, occupado, circundado por um extenso parque.

N. 8. Predio occupado por uma escola subvencionada.

Ns. 10, 12 e 14. Dito dividido em tres lances, sendo o do centro de sobrado, para morada de familia.

N. 16. Uma cocheira de cavallos.

N. 18. Uma dita para carros, com todos os melhoramentos e morada para empregados.

Rua Camboatá (uma casa):

N. 1. Predio occupado por um hotel e restaurante, tendo casa para morada de familia.

Rua de Santa Cruz (uma casa):

Ns. 1 a 11. Um grupo de 11 casas pequenas para operarios.

N. 12. Predio de esquina, occupado por um armazem de secos e molhados e com morada para familia.

N. 13. Um predio para morada de operarios.

Ns. 14 a 21. Um grupo de oito casas pequenas para operarios.

Ns. 22 a 27. Um dito de seis ditas idem.

Ns. 28 a 35. Um dito de oito ditas idem.

Ns. 36 a 41. Um dito de seis ditas idem.

Rua Nazareth (sete casas):

N. 1. Um predio de esquina para a rua de Santa Cruz, para morada de operarios.

Ns. 2, 4, 6, 8, 10 e 12. Um grupo de seis casas pequenas para operarios.

Villa 22 de Julho:

Frente á rua de Santa Cruz (30 casas):

Ns. 1 a 30. Um grande grupo, formando um rectangulo, constando de duas casas de sobrados nas esquinas da frente, duas espasas casas terreas nas esquinas dos fundos e vinte seis casas pequenas para operarios, com grande área no centro.

Villa 1 de dezembro (36 casas):

Ns. 1 a 36. Um grande grupo formando um duplo T, tendo nos quatro angulos quatro sobrados e no centro dezesseis casas tambem de sobrado com duas moradas independentes em cada um; sendo, portanto, 16 moradas para operarios.

Ns. 37 a 72. Um grande grupo, porfeitamente igual ao antecedente, com 36 moradas para operarios.

Ex-senzala (11 quartos):

Um grupo circular com 11 pequenos quartos para operarios.

Olaria:

Um grupo de nove quartos idem idem.

N. B.—As duas villas acima foram construidas sob todos os principios de hygiene e conforto, tendo encanamentos de agua e esgotos, tanques para lavagem de roupa, banheiros e latrinas.

Resumo:

Casas	
Casas existentes em 31 de dezembro de 1898.....	187
Ditas construidas posteriormente.....	2
Ditas em construccão.....	36
Total.....	225

Edificios industriaes:

Quatro grandes edificios, em pontos separados, apropriados para as installações de Olaria, Engenho, Serraria e Ferraria.

Um vasto edificio situado á rua do Engenho para a installação electrica, com diferentes dependencias.

Tendo dado conhecimento aos Srs. accionistas dos immoveis da empresa, passamos a

fornecer informações sobre as diversas secções que constituem o estabelecimento industrial de Sapopemba.

Olaria

No corpo principal, edificio onde estão installados o locomovel e quatro marombas, foram feitos diversos melhoramentos, entre os quaes, a substituição de grandes columnas de alvenaria de tijolos, por columnas de ferro que supportam as transmissões e estão apoiadas em base de concreto.

Em seguimento a este fez-se á esquerda: um acrescimo de 20^m x 7^m.80, coberto de telhas, tipo francez, tendo sido empregadas cinco columnas de ferro, destinado ás tres prensas de telhas, duas das quaes foram removidas das primeiras posições e uma nova que foi installada; á direita um acrescimo de 8^m.00 x 8^m.30, coberto com telhas, onde está installada a prensa de tijolos.

A machina motriz foi completamente reparada, e está trabalhando com regularidade; montou-se uma nova transmissão em angulo recto para mover as prensas do telhas.

Como o deposito de tabatinga era insufficiente, construiu-se um tanque de alvenaria de tijolos e cimento, com 13^m.30 de comprimento e 8^m.00 de largura, coberto de folhas de zinco rugado.

Foi montada uma outra maromba para amassar o barro, e modificado um dos fornos antigos de telhas, afim de ser feita a cremação com a moinha de carvão de pedra.

Faram feitas 8.000 grades de madeira para receberem as telhas fabricadas, existindo actualmente 47.000 grades, e está sendo construido um novd barracão com 20 metros de comprimento por 10^m.50 de largura, para abrigo do material.

Em um rancho que existia ao lado da olaria foram construidos oito quartos para morada do pessoal, sendo demolidos os antigos que, além de mal collocados, occupavam grande espaço em um barracão de zinco, a qual foi aproveitado para a collocação de novos seccadores.

Como se verá sob a epigraphie «Secção de Electricidade», em breve estará a olaria illuminada por 50 lampadas de 16 velas cada uma, o que permitirá o trabalho nocturno.

Engenho de distillação

O vasto edificio onde funciona o engenho foi completamente retelhado e todas as esquadrias pintadas a oleo.

Das 84 existentes neste importante estabelecimento 40 foram completamente reformadas e pintadas a duas mãos de oleo.

Os tres alambiques foram convenientemente reparados e estão trabalhando satisfactoriamente. As dornas soffreram grandes reparos, tendo sido todas pintadas de novo.

A produccão desta secção será augmentada com a cultura da canna, que está sendo plantada na fazenda de Gericonó e que actualmente tem facil transporte pela linha ferrea que foi entregue ao trafego em janeiro do corrente anno.

Pedreira

Este anno foi construido um deposito para dynamite e polvora, com as dimensões de 3^m.00 x 2^m.00 e 2^m.50 de altura, sendo as paredes lateraes construidas de alvenaria de tijolos e revestidas a cimento, e a da frente, de alvenaria de pedras, rejuntadas a cimento em relevo.

Esta obra foi feita em um subterraneo, aberto em um córte, a 80 metros da pedreira mais proxima.

Para evitar a humidade, foi construido um draino de pedras secas, entre as paredes do deposito e as terras que o cercam, e a base ladrilhada a tijolos e respaldada a cimento.

Serraria a vapor

Esta secção continúa a trabalhar com a mesma regularidade, tendo sido forradas e pintadas a oleo as paredes e esquadrias da casa da machina a vapor.

Com a remoção da officina de carpintaria, que funcionava anexa a esta secção, adquiriu-se um grande salão para deposito de madeiras, principalmente couceiras de pinho de Riga.

Ferraria

O augmento feito no edificio onde funciona a ferraria, mede 210 metros quadrados, onde foi installado um locomovel da força de cinco cavallos-vapor, e construido um forno para fundição de bronze.

As paredes foram feitas de alvenaria de tijolo com alicerces de pedra e a cobertura de telhas, typo francez.

Foram convenientemente montados quatro tornos de diversos tamanhos, entre os quaes salienta-se um de seis metros de bancada, do autor Withworth, bem como uma machina de aplinar, uma de contornar, duas de furar, uma tesoura mecanica para cortar chapas de ferro, e outras mais que estão sendo transportadas da rua da Relação onde a empresa tinha uma fundição de ferro e bronze, e por conveniencia foi supprimida, formando-se uma só secção em Sapopemba, sob a denominação acima de—Ferraria.

Secção de electricidade

Foi convenientemente installada uma outra caldeira multitubular de 61 metros e 10 athmosferas perfeitamente igual à primeira.

Foram construidas duas columnas de tijolos, e installados sobre as mesmas dous transformadores, sendo um de 5 k. w. e outro de 25 k. w.

O augmento feito no numero de lampadas, foi o seguinte:

2 lampadas de 10 velas.

64 > > 16 >

26 > > 25 >

1 lampada > 32 >

O numero total de lampadas existentes é o seguinte:

2 lampadas de 10 velas

215 > > 16 >

105 > > 25 >

1 > > 32 >

13 > > arco voltaico de 1.000 velas.

Está sendo collocado um transformador de 2,5 k. w. na olaria, para 50 lampadas de 16 velas, estando já prompta a canalização aérea de alta tensão, collocados 25 postes de pinho de Riga e 3.000 metros de fio de cobre de 10^m,2 podendo igualmente servir as casas de operarios da rua de Santa Cruz e as villas Vinte e Dous de Julho e Primeiro de Dezembro, para onde se vão tirar ramaes.

Linha ferrea—Material fixo e rodante

A rede de linhas ferreas mencionadas no relatório de 29 de abril de 1899, temos a acrescentar as seguintes, que foram construidas posteriormente.

1.º Um ramal que, partindo da linha entre a serraria e a luz electrica, vai à casa de machinas da fabrica de tecidos de linho, tendo um desenvolvimento total de 188 metros, destinado ao transporte dos materiaes necessarios à construção do grande reservatorio da referida fabrica, e que serve hoje para o transporte de combustivel.

2.º Um desvio morto, proximo à pedreira, medindo 65 metros de comprimento, destinado a facilitar o carregamento de pedras britadas nos wagons, visto como o antigo desvio, além de muito afastado do britador, não dava a precisa declividade à calha de madeira que serve de conductor para as pedras ou macadam.

Na linha do Gericino foram collocados e construidos 6.267 metros de linha nova de 0^m,75 de bitola em seguimento à antiga linha principal, até o portão da fazenda de Gericino, destinado ao transporte de canna para

o engenho de distillação e lenha para a olaria.

Nesta construção teve-se em vista as melhores condições technicas e a maxima economia, de conformidade com a natureza do terreno. Assim é que a nova linha ferrea, que atravessa terras das fazendas de Sapopemba, Engenho Novo e vai ao Gericino, tem a declividade maxima de 1 1/2 % e a curva minima de 10 /, ou 114^m,74 de raio o que permite grande velocidade nos trens e que as locomotivas transportem maior numero de wagons, com economia de tempo e combustivel.

Cumpre notar que todo o material empregado na construção foi de primeira qualidade, como sejam, dormentes de madeira de lei, trilhos, de aço, typo Vignole, dos quaes 1.900 metros de linha, foram empregados trilhos iguaes aos antigos (pesando 10 kilos por metro corrente) e em 4.367 metros, trilhos mais reforçados, pesando 20 kilos por metro corrente.

Foram projectadas e construidas diversas obras de arte, todas apresentando grande estabilidade e offerecendo a maior segurança à passagem dos trens, a saber :

Uma ponte de ferro do estrado superior, de 10 metros de vão livre, sobre o arroio Cabral, tendo dous encontros de alvenaria de pedras aparelhadas, rejuntadas a cimento.

Um pontilhão com dous vãos de 2^m,60 cada um, com vigas de trilhos Barlow e encontros de alvenaria de pedras aparelhadas e rejuntadas a cimento, sobre o rio Pavuna, que é a linha divisoria entre o Estado do Rio de Janeiro e o Districto Federal.

Um pontilhão esconso de 1^m,60 de vão livre, com vigas de trilhos Barlow e encontros de alvenaria de pedras aparelhadas e rejuntadas a cimento.

Um pontilhão de 2^m,60 de vão, tendo os dous encontros de alvenaria de pedras aparelhadas, sobre um pequeno correjo, tendo 10 metros de comprimento.

Um boeiro aberto, de 1^m,00 de vão livre e 10 metros de comprimento, todo construido de pedras aparelhadas e rejuntadas a cimento.

Um boeiro capeado de 0^m,60 x 0^m,70, de secção de vassão e comprimento de 9^m,50, tendo a calçada de alvenaria ordinaria e as alas de pedras aparelhadas nas faces exteriores e rejuntadas a cimento.

Um boeiro capeado de 0^m,90 x 1^m,00, construido como o anterior e com 10 metros de comprimento.

Dous boeiros capeados longitudinaes à linha ferrea, de 0^m,50 x 0^m,60, destinados ao escoamento das aguas fluvias, que correm pelas vallas que foram abertas margeando linha ferrea.

Foram construidos mais dous pontilhões provisórios na ultima tangente de chegada à fazenda da Gerecinó, que mede 1.420 metros, os quaes foram construidos com fogueiros de dormentes estacados de trilhos velhos, e vigas de trilhos Barlow, bem assim foram abertos seis pequenos boeiros para facilitar o escoamento das aguas, até que obtenhamos a consolidação dos aterros.

O movimento de terras foi grande e o transporte médio consideravel, devido aos longos aterros, e a falta absoluta de terras à margem da linha, em alguns pontos, para se fazer emprestimos.

Foram construidos dous desvios, um em terreno de fazenda do Engenho Novo, com 60 metros de comprimento, e outro proximo à fazenda Gericino, com 80 metros de comprimento, destinado ao carregamento de canna e lenha.

Abastecimento de agua

Para attender melhor ao consumo de agua em Sapopemba, procurou-se captar maior quantidade da que era aproveitada, o que conseguiu-se com o mais compensador resultado, fazendo-se uma obra de arte no lugar onde principia a canalização, proximo à cachoeira de Gericino.

Saneamento

Não obstante as boas condições de salubridade de logar, cuja população tem augmentado consideravelmente, a empresa continúa a executar aterros e nivelamentos, fazendo desaparecer vallas e pequenos charcos que ainda existem, e tem plantado muitos eucalyptus, ao longo das diversas ruas centraes.

O anno passado, foi consideravel o volume de terra empregado em aterros, principalmente nas ruas Dous de Abril, Tres de Junho, Mangueiras e travessas do Benjamin e Sampaio.

Foi prolongada de 65 metros a grande galeria de esgoto que corre ao longo da rua Dous de Abril, com a secção de vassão de 0^m,80 de diametro interior; e construida uma nova galeria de 240 metros de comprimento, destinada a servir de esgoto às 36 casas de que se compõe a villa Primeiro de Dezembro. Tem esta galeria a secção de vassão de forma oval com 0^m,35 x 0^m,30.

Empresa de Sal e Navegação

A firma Gustavo, Elysio & Comp., de que esta empresa era a maior commanditaria, transformou-se, por deliberação de todos os socios, em sociedade anonyma sob a denominação de «Empresa de Sal e Navegação», com o capital de 3.000.000\$ repartido em 60.000 acções do valor de 50\$ cada uma.

Esta empresa occupa alli o primeiro logar como accionista, e com bom fundamento espera grande proveito para o capital alli applicado.

Companhia Nacional de Tecidos de Linho

Com esta denominação foi installada a sociedade organizada pela empresa e outros capitalistas, com o fim de explorar o fabrico de tecidos de linho, em Sapopemba.

O capital da nova companhia é de 2.000.000\$, representado por 40.000 acções de 50\$ cada uma.

O terreno em que foi edificada a fabrica e o de que precisava a nova companhia até à linha da Estrada de Ferro Central do Brazil foi cedido por esta empresa, mediante o preço de 26.691\$500.

Essa companhia é sociedade autonoma e independente, mas cujo futuro auspicioso muito interessa à empresa, não só pelo capital nelle empregado como accionista, como ainda pelo muito que póde concorrer para o florescimento da povoação de Sapopemba, que com essa fabrica, as officinas de lithographia e typographia da Companhia de Loterias Nacionais do Brazil e as diversas secções exploradas pela empresa, já se póde considerar um dos mais importantes centros industriaes da Republica.

Navegação

Continúa a prosperar esta secção, e são as seguintes as embarcações de propriedade da empresa :

Vapores

Euclid.

Rosse.

Aguamard.

Assi.

Navios de vela

Galera Guanabara.

Lúgar Tijuca.

Importação e exportação

A Empresa continúa a dedicar-se a este ramo de negocio, esperando no correr deste anno, dar-lhe maior desenvolvimento.

Fornecimento de carvão à Estrada de Ferro Central do Brazil

A empresa cumpriu com exactidão e toda regularidade os contractos firmados com a Estrada de Ferro Central do Brazil para o fornecimento de carvão, não só durante o anno de 1899, mas ainda na prorogação dos dous primeiros mezes deste anno, resolvida pela administração da estrada.

Esses contractos remuneraram sufficientemente o capital e esforços empregados na sua

execução; mas melhores seriam os resultados si não fosse a quantidade de moinha, montando a cerca de 20.000 toneladas, que a estrada separou e tivemos de depositar em Sapopemba.

Para aproveitarmos essa moinha, que representa somma avultada, fizemos encomendas para a Europa de machinismos para o preparo de *briquettes*.

TRANSFERENCIA DE ACÇÃO

No anno passado lavraram-se termos de transferencia, dos quaes dous em caução e tres de transferencias para o portador.

Directoria e conselho fiscal

Continúa a administração da empresa confiada ao signatário desta exposição e ao Sr. Francisco de Paula Chaves Campello.

Serviu ainda durante o anno findo o Sr. Joaquim Gomes Cardia, que teve infelizmente de resignar o cargo por motivo de molestia.

Cumpra á assembléa deliberar sobre o preenchimento da vaga.

No conselho fiscal deu-se uma vaga pelo fallecimento do Sr. José Gabriel de Azevedo, que occupava o cargo desde a fundação da empresa, á qual sempre serviu com todo zelo e dedicação.

São estas as informações que nos cumpre prestar e, no nosso conceito, sufficientes para convencer que prosegue a empresa sob felizes auspícios; e a directoria espera, na proxima reunião da assembléa geral ordinaria, annunciar-vos melhores resultados, porque sómente agora as diversas secções ficarão devidamente installadas e nas condições de corresponder ao pensamento de sua criação.

Cencuindo, a directoria vos assegura que terá a maior satisfação em ministrar quaesquer outros esclarecimentos que lhe forem pedidos pelos Srs accionistas.

Rio de Janeiro, 28 de abril de 1900.—
Candido Caetano Ferraz, presidente.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Srs. accionistas—O conselho fiscal, tendo presentes o balanço e contas prestadas pela directoria do Empreza Industrial Brasileira, e tendo examinado a respectiva escripturação, sente a maior satisfação por lhe ser permitido dar testemunho da boa ordem em que encontrou-a, e opina pela approvação das contas.

Rio, 28 de abril de 1900.—Jodo Pedro Caminha. — Frederico Smith de Vasconcellos.
—Joaquim José de Souza Guimarães.

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1899

Activo

Accionistas.....	1.110:000\$000
Apólices, acções e debentures..	2.451:454\$935
Letras e obrigações a receber	8.521:916\$179
Embarcações.....	1.479:125\$134
Propriedades e terrenos.....	1.750:556\$726

Secções em Sapopemba :

Engenho central com capital...	317:098\$637
Olaria com capital.....	517:568\$279
Officinas de ferraria com capital	49:986\$154
Serraria com capital.....	116:678\$665
Installação electrica.....	208:157\$224
Linha de ferreas, locomotivas, etc.....	296:055\$709 1.503:544\$709

Olaria com movimento.....	27:550\$000
Serraria com movimento.....	39:952\$450

asOfficin de ferraria com movimento..... 1:770\$850

Secção de electricidade.....	10:109\$780	79:383\$080
Secção de Gerecinó.....	162:413\$409	
Almoxarifado.....	62:843\$230	
Arroz.....	27:612\$500	
Garregamentos de madeira...	60:153\$262	
Deposito de carvão em Sapopemba.....	636:245\$950	
Generos de exportação.....	81:506\$900	
Consignações.....	23:809\$000	
Fabrica de tecidos de linho a instalar-se.....	1.763:834\$568	
Empresa Telephonica da Bahia.....	60:000\$000	
Alugueis a receber.....	81:849\$632	
Dividendos a receber.....	199:35\$180	
Movéis e utensilios.....	18:508\$935	
Acervo da Companhia Internacional de Marahú.....	310:493\$780	
Diversas contas.....	2.749:493\$664	
Diversas contas que jogam com o passivo.....	6.020:400\$000	
Acções caucionadas da directoria.....	30:000\$000	
Caixa:		
Saldo em diversos bancos.....	497:939\$438	
Depositos em moeda corrente	235:000\$000	
Dinheiro em ser.	24:937\$800	757:957\$238
		29.942:455\$141

Passivo

Capital.....	5.000:000\$000
Fundo de reserva.....	2.237:379\$327
Lucros suspensos.....	1.356:499\$131
Lucros e perdas.....	735:476\$691
Letras e obrigações a pagar...	2.256:984\$880
Letras e titulos descontados.	6.989:947\$120
Direitos adquiridos.....	2.938:215\$250
Dividendo a distribuir.....	466:800\$000
Fabrica de Tecidos de Linho, quinhões recebidos.....	881:750\$000
Diversas contas que jogam com o activo.....	6.020:400\$000
Diversas contas.....	1.034:002\$142
Gaução da directoria.....	30:000\$000
	29.942:455\$141

S. E. ou O.—Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1899.—Candido Caetano Ferraz, presidente.—Alberto Santos, contador.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1899

Debito

Diversos lançamentos durante o anno.....	179:418\$150
Saldo de diversas contas... importancia levada á conta fundo de reserva.....	1.189:090\$472
Importancia levada á conta lucros suspensos.....	571:968\$429
Porcentagem da directoria.	285:984\$214
Importancia levada á conta dividendos a distribuir...	64:346\$448
Saldo que passa para o anno seguinte.....	466:800\$000
	735:476\$691
	3.493:084\$404

Credito

Saldo do anno de 1898.....	874:072\$858
Lucros em diversas contas.	1.591:925\$148
Saldo de diversas contas, lucros.....	1.027:086\$398
	3.493:084\$404

S. E. ou O.—Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1899.—Alberto Santos, contador.

PATENTES DE INVENÇÃO

N. 3.070.— *Memorial descriptivo acompanhando um pedido de privilegio, durante 15 annos, na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para « Machina para moldar ou esculpir ». Invenção de Henry Marles, domiciliado em Londres, Inglaterra.*

Consiste a invenção, em uma machina destinada a esculpir em molduras de madeira ornamentos repetidos de largura e altura variaveis, com grande rapidez e de modo tão perfeito que não se torna necessario retoque algum a mão, nem mesmo o emprego de lixa para acabal-os.

A machina comprehende um certo numero de corrediças susceptíveis de movimento de vae e vem e de ajuste angular, sendo cada corrediça dotada de uma espera que tem diversas ferramentas moldadoras, e a moldagem se effectua ficando a madeira parada de modo temporariamente intermitente em frente das ferramentas ou na direcção destas, enquanto as ditas ferramentas se põem em contacto com ella e a abandonam, achando-se o conjunto disposto de modo tal que a moldagem de um desenho se opera por periodos distinctos, sendo a operação inicial executada pela primeira ferramenta e acabada pela seguinte ou seguintes ferramentas.

A machina é construida de maneira a trabalhar de modo continuo e a velocidade muito consideravel, tendo o operario sómente o trabalho de empurrar uma moldura depois de outra. A capacidade da machina é enorme e basta um só homem para a fazer funcionar.

A fig. 1 é um alçado de frente da machina; a fig. 2 é uma planta da mesma; a fig. 2 A é uma planta em corte da mesma; a fig. 3, é um alçado de lado, mostrando um jogo de corrediças para ferramentas; a fig. 4, é uma vista de frente de uma das outras corrediças para ferramentas, com os órgãos em uma posição differente da representada na fig. 1; a fig. 5 é uma vista de lado da fig. 4; a fig. 6 é uma vista de frente da corrediça para ferramenta da fig. 4, representada em uma outra posição; a fig. 6 A é um corte vertical pelo centro da machina; a fig. 7 é uma vista de planta; a fig. 8 um corte longitudinal de parte da correia alimentadora; a fig. 9 é uma vista de lado de um apparelho compressor de rolos de pressão; as figs. 10, 11 e 12 são vistas em detalhe de uma bucha para ferramentas.

No leito 1 estão fixos os supportes 2, 3 e 4. Assente nestes supportes está um eixo em movimento feito em partes de modo a formar quatro manivellas; consiste por conseguinte em um veio 6 que termina em uma manivella, em uma peça de junção 7 com um escatel praticado radialmente em um eixo de manivella 8 unido á anterior por um parafuso, de modo que, por meio delle, a posição das duas manivellas dos eixos 6 e 8 podem ser ajustadas em relação uma á outra, de um eixo de manivella 9, de uma peça de ligação 10 com um escatel, e de um eixo de manivella 11 unido á anterior por um parafuso, de modo que, por meio delle, as duas manivellas dos eixos 9 e 11 podem ser ajustadas em relação uma á outra. Além disto, os eixos 8 e 9 estão unidos por uma união, a qual de preferencia constitue tambem um tambor de diferentes velocidades tal que, por meio de uma correia proveniente de um tambor correspondente fixo em um eixo rotativo conveniente, move a machina a uma de tres velocidades. A união consiste em um tambor de tres velocidades 12, fixo no eixo 9, e, por meio de dous parafusos que atravessam a sua bride, está ligada a um disco 13 fixo na extremidade do eixo de manivella 8. Os furos para parafusos no disco 13 são doze, e os furos na bride do tambor de tres velocidades 12 são dez, de modo que, estas duas partes constituem

uma união, podem ser ajustadas em relação uma a outra, desandando-as e inserindo os dois parafusos nos novos furos e quando a união não está feita, fica a parte direita da machina desligada; isto pôde ser feito quando as ferramentas naquella lado não são precisas para um modelo especial de moldura a gravar.

Compreender-se-ha assim que a manivella do eixo 6 pôde ser ajustada por meio do linguete escatelado 7, angularmente em relação à manivella do eixo 8, que a manivella do eixo 8 pôde ser ajustada por meio da união, angularmente em relação à manivella do eixo 9, que a manivella do eixo 9 pôde ser ajustada por meio do linguete 10, angularmente em relação à manivella do eixo 11.

Além deste veio de movimento, formado pelos eixos de manivella 6, 8, 9 e 11, ha um eixo de manivella 12x, o qual é movido pelo referido veio, por meio das rodas dentadas 13e e 14.

As chumaceiras para os eixos estão dispostas nos montantes, conforme está representado.

O movimento é transmittido pelas manivellas por meio dos tirantes 15, os quaes são ajustaveis no comprimento por meio das mangas rosçadas 16 e das roscaas direitas e esquerdas nos mesmos.

Esses tirantes de ligação são semelhantes, apesar de não estarem representados no seu lugar para clareza. Servem para dar um movimento de vae e vem a certas correlições providas de ferramentas de moldar.

Para clareza nem todas as correlições estão representadas no seu lugar, mas comprehendese-ha que, geralmente fallando, uma correlição vertical coopera com uma correlição horizontal, sendo ambas movidas pelas duas manivellas conjugadas, por exemplo: as manivellas dos eixos 6 e 8, e as manivellas dos eixos 9 e 11.

Apesar de estarem representados dous jogos, apenas, de manivellas, a machina pôde ser feita com mais, augmentando-se-lhe correspondentemente o comprimento.

Dous volantes 17 estão montados no leixo de movimento.

Nos montantes 3 e 4 ha umas chumaceiras 18 e 19 para dous eixos 20; nestes eixos estão fixos os tambores 26. A chumadeira 19 é ajustavel.

No fliche da machina estão fixos jogos de supportes verticaes 22 e consolas horizontaes 23,—a saber: um jogo no lado direito o um jogo no lado esquerdo,—porém, para clareza, o supporte horizontal 23 não está representado no lado esquerdo da fig. 1, mas está visivel no lado direito. Os supportes 23 recebem cada um delles uma correlição 24 que trabalha em guias emmalhetadas, e os supportes 23 recebem cada um delles uma correlição 25 que trabalha em guias emmalhetadas. Cada correlição tem uma bucha para ferramenta com um ou mais jogos de ferramentas, estando estas em cada jogo dispostas de modo tal em uma linha que, duas ou mais dellas, actuam progressivamente—isto é, uma faz um corte inicial até uma certa profundidade, e a immediata em seguida profunda esse corte inicial, no entanto as ferramentas na bucha em uma correlição, geralmente a vertical n. 24, fazem uma incisão com os movimentos consecutivos referidos, e as ferramentas na bucha na outra correlição, geralmente a horizontal 25, esvaziam por meio de movimentos consecutivos o material contido no contorno do corte vertical. As manivellas são de preferencia dispostas como está representado, de modo que as ferramentas em duas correlições, uma horizontal e uma vertical, são alternadamente postas em contacto com a moldura, convergindo, porém, as ferramentas para o mesmo ponto da madeira, de modo que, quando um jogo de ferramentas deixa a madeira, entra outro. Por este modo extrahem-se as aparas.

Os supportes 22 e 23 não estão fixos directamente na armação da machina, mas

respectivamente nos supportes angulares 27 e 28 fixos a esta ultima; estando os ditos supportes angulares providos de escateis e parafusos para ajustamento nos sentidos vertical e angular. Além disto, os proprios supportes angulares são respectivamente ajustaveis por meio dos parafusos 29 e 30.

Sobre a correlição vertical 24, no lado esquerdo da machina estão dispostos linguetas e alavancas providas de um par de ferramentas para fazer cortes curvos, taes como os necessarios para as peças meio ovas do modelo bem conhecido por «ovulo» e «palmetas» ou seus congêneres. As duas ferramentas trabalham em sentidos oppostos, partindo o movimento do topo ou corda da oval, descrevendo o corte em um plano circular vertical paralelo em relação ao comprimento da moldura. A distancia entre as ferramentas é a necessaria para permittir que cada ferramenta opere em um «ovulo» differente, de modo que uma metade é cortada pela primeira ferramenta em um sentido, no entanto a moldura é impellida para a frente até que o «ovulo» meio feito fique sob a acção da segunda ferramenta, a qual então faz o corte da segunda metade por uma operação semelhante, mas em um sentido opposto. As ferramentas de corte estão dispostas de modo a afastar-se da moldura em seguida a cada corte, de modo que a alimentação da mesma possa proseguir; 31, 31, são duas barras pendentes, articuladas na extremidade superior à correlição 24 e cada uma dellas unida na extremidade inferior a uma extremidade de um fuzil 32 sobre o qual está o porta-ferramenta provido da respectiva navalha 33x. A outra extremidade deste fuzil 32 está ligada a uma alavanca 33, a qual tem a sua cavilha de apoio 34 em uma peça 35, ajustavelmente fixa na armação da machina. Os furos para os parafusos de sujeição 36 são para este fim tão largos que as peças 35 possam ser desandadas um pouco, tanto no sentido vertical como no horizontal. Quando a correlição 24 está na sua posição mais alta, como na fig. 4, o braço pendente 31 com o seu fuzil 32 e a alavanca 33 estão abertos, mas, à medida que a correlição desce com o braço pendente 31, o fuzil porta-ferramenta 32 e a alavanca 33 fecham-se por meio das articulações, como está representado na fig. 6, e então como se vê na fig. 1, o prolongamento inferior 37 do braço 31 desliza de encontro aos resaltes de apoio da alavanca 33 até que o fuzil 32 e a alavanca 33 se juntem, como está representado na fig. 6. Na posição representada na fig. 6 o gume da ferramenta no fuzil, põe-se immediatamente em contacto com a moldura, e começa logo a trabalhar sobre ella. A extremidade do fuzil 32, a que está ligado o braço pendente 31 suspende então a cavilha de apoio 34 da alavanca, de modo que a descida subsequente da correlição 24, com o braço pendente 31, impelle o fuzil e a alavanca, os quaes vão de encontro um ao outro para voltarem consequentemente sobre a cavilha de apoio 34 da alavanca. Por este modo o gume ou corte da ferramenta no fuzil é levado a descrever um arco, cujo raio está dependente da distancia entre o dito gume e o centro da cavilha de apoio 34. Este arco forma uma metade do «ovulo».

Para maior certeza de que o fuzil e a alavanca se fecham conforme é preciso quando os braços pendentes 31 descem, estes ultimos podem ser providos de uma mola, tal como, por exemplo, a mola 38, a qual tende a manter os braços 31 em uma posição quasi perpendicular. Pôde-se applicar também guias de forma apropriada para evitar desvio do curso proprio.

Quando os gumes das ferramentas teem attingido o ponto inferior, conforme está representado na fig. 1, que é a base do ovulo, a correlição 24 sobe, reassumindo os braços 31, fuzil 32 e as alavancas 33 as suas posições originaes abertas ou desdobradas (fig. 4).

O eixo da manivella 12x, acima referido, accionado pelas rodas dentadas 13e e 14, dá movimento a uma correlição horizontal 25,

exactamente como a correlição horizontal 23, e movida por um modo semelhante, isto é, por meio de um tirante ajustavel no comprimento como os tirantes 15 e 16. A correlição 25 trabalha em guias no supporte fixo ajustavel 23x. A correlição horizontal 25, no lado esquerdo da machina, estão ligados os fuzis 50x, cada um dos quaes fixo a uma alavanca de braços duplos 51, que conduz uma ferramenta 52 para um movimento de corte curvo.

Em consequencia do motivo exposto acima, a alimentação é effectuada por uma fita de aço dentada sem fim que fica por baixo da moldura.

Esta fita sem fim 39, representada na fig. 1, e em vistas detalhadas nas figs. 7 e 8, passa em torno de um tambor vertical 26 em cada lado da machina.

O tambor da frente está provido de dentes 40 ao passo que o de traz é liso. Como está representado, a fita 39 está provida de furos 41, com os quaes engrenam os dentes do tambor 40.

A fita tem os furos cortados de modo a formarem em umas linguas que são viradas para cima, constituindo os dentes 43, estando as extremidades dos mesmos afiadas à lima, de modo a facilmente agarrarem a parte inferior de molduras de madeira rija ou de qualquer outra; as molduras, pois, a maneira que passam pela machina, são firmemente mantidas e empurradas para a frente pelos dentes da fita, e a fita é separadamente levada para a frente em escorregar por effeito dos dentes 40 no tambor esquerdo ou da frente 26. Ao mesmo tempo a moldura é mantida de encontro à fita dentada por meio dos pés pressores 44 e das duas molas 45 ligadas pela parte de cima ao supporte 22.

As peças de sujeição 46, fixas na correlição 24; actuam nas molas de modo tal, que estas só exercem pressão sobre os compressores 44 durante parte da descida da correlição, ao passo que outras vezes o trabalho da alimentação não está sujeito a obstaculo algum, evitando assim igualmente que a fita dentada 43 arranhe a madeira na sua extensão quando se trate de madeira macia. A chumaceira 19 do eixo do tambor posterior é ajustavel por meio de parafusos, de modo a dar à fita sem fim 39 a necessaria tensão.

A roda 26 do lado esquerdo tem a periphéria dentada na parte de dentro, por onde engrena com um carrete 48, fixo no eixo 47, onde está a roda sem fim 49. Esta ultima engrena com um sem fim irregular 50 no eixo 11. Este sem fim tem cerca de dous terços de sua espira recta ou que corre em um plano perpendicular do eixo do veio, e um terço da espira disposta helicoidal ou oblicuamente a elle. Por consequente, quando gira a parte em angulo recto da espira ou rosca ao passar entre os dentes da roda do sem fim 49, torna a mesma immovel; mas quando a outra parte enroscada da espira, passa entre os ditos dentes, a roda do sem fim é obrigada a mover-se e o sem fim está disposto no veio do movimento 11 de maneira tal que a dita espira ou a parte accionadora só entra em acção quando as ferramentas estão fóra da madeira.

Em vez de uma correia com furos para engatar nos dentes de um tambor, pôde-se usar uma cadeia trabalhando em tambores com muitos lados polygonaes, sendo a dita cadeia provida de dentes para a sujeição da madeira.

O corpo 60 da bucha está provido em cada lado de um escatel em forma de V 61, e está ajustavelmente seguro em um escatel longitudinal na correlição 24 (ou 25) por meio das bracedeiras em forma de V 62 e dos prisioeiros 79. Ou então o corpo 60 pôde ser feito com a forma ordinaria emmalhetada e a bracedeira 62 de um formato appropriado. O corpo da bucha 60 está provido nos lados de peças verticaes 63 entre as quaes estão dispostos dous jogos de ferramentas 64, 64 e 65, 65 (ou mais ou menos), assentes nas peças de empanque 66, 67, 68 e 69 e com

calços intermedios, segundo for necessario. As ferramentas nas partes de traz assentam de encontro aos prisioneiros 70 na aba vertical 71. As ferramentas são mantidas ou seguras pelos prisioneiros 72 enroscados nos tirantes 73, os quaes estão fixos ás peças lateraes 63 por meio de prisioneiros 74. As ferramentas são firmemente assestadas para a frente por meio de prisioneiros 70. A ducha completa com as suas ferramentas é ajustada ao trabalho pelo parafuso 76, ligado por um lado á bucha e passando entre os resaltos 77 na corredeira 24 e é ajustado e fixo por meio das porcas 78. A feição distincta desta bucha consiste em poder ser removida toda inteira, para aguçar as ferramentas, por um modo rapido e conveniente sem alterar a posição em que as mesmas forem ajustadas, ou seja alliviando apenas uma das porcas 78 e desenroscando os dous prisioneiros 79 do mesmo lado.

Torna-se mais vantajoso o emprego de duchas com ferramentas em duplicado de modo que, quando as ferramentas em uma bucha perdem o fio o corte, tira-se a bucha inteira para fora, substituindo-a immediatamente pela outra com as respectivas ferramentas já afiadas, de modo que assim nenhum tempo se perde.

No lado direito da machina, por onde entra a moldura a gravar, está fixo um esquadro ou suporte 52, figs. 1 e 9, no qual está fixo um braço 53 que póde subir e descer por meio do parafuso 54. Neste braço está suspenso por meio das hastes 56 um rolo compressor 55 provido de hombros que assentam de encontro ás molas helicoidaes 57. Este rolo comprime a moldura um tanto elasticamente de encontro á fita que lhe passa pela parte inferior, sendo assim a parte de baixo da moldura sujeita pelos dentes 43 da fita alimentadora 39. Uma ou mais guias lateraes ajustaveis 58 estão dispostas nos lados da moldura para a guiar na frente, ao passo que uma outra guia apropriada está semelhantemente disposta na parte anterior.

Em resumo, reivindico como pontos e caracteres constitutivos da invenção:

1.^a, uma machina para esculpir molduras de madeira ou objectos analogos, consistindo em uma armação, uma serie de supportes susceptiveis de ajuste angular na mesma armação em uma posição mais ou menos horizontal, sendo os mesmos supportes dotados de guias; corredejas adaptadas para trabalharem ao longo das mesmas guias, sendo cada uma dessas corredejas dotada de um mecanismo destinado a manter a ferramenta respectiva; connectores susceptiveis de se ajustarem no sentido longitudinal, para communicar ás corredejas um movimento de vae e vem; um eixo motor constituído de diversas partes e dotado de manivellas para esses connectores; um outro eixo de manivella actuado por aquelle eixo pelo intermedio de uma engrenagem; um conductor susceptivel de ajuste longitudinal, para actuar outra corredeja; meios para ajustar as manivellas angularmente em relação a uma outra; meios para fazer avançar de modo intermitente a moldura pela machina sem escorregamento, e meios elasticos para manter a moldura em posição abaixada: substancialmente como acima descripto;

2.^a, uma machina para esculpir molduras de madeira, consistindo em uma armação; supportes 22, 22, ajustaveis angularmente na mesma armação; supportes 23, 23, 23 A, igualmente ajustaveis angularmente na armação; corredejas 24, 24, 25, 25 A, adaptadas para trabalharem em guias situadas nos mesmos supportes, tendo cada corredeja uma espera para ferramenta; connectores 15, 16 susceptiveis de se ajustarem no sentido longitudinal, para communicar ás corredejas um movimento de vae e vem; um eixo motor em diversas partes, trazendo cada uma um eixo de manivella 6, 8, 9, 11; hastes de emparelhamento 7, 10, ligando as manivellas e dotadas de um encaixe para o ajuste angular rotativo das manivellas; um eixo de mani-

vella 12 x movido pelo eixo motor por meio de uma engrenagem e um connector ligando o mesmo eixo á corredeja 25 A; uma garra composta das partes 12 e 13, ajustaveis angularmente em relação uma á outra e susceptiveis de desgatarem-se quando deve trabalhar somente parte da machina; meios para obter, pela machina, o avanço, sem escorregamento da moldura, e meios elasticos para manter a moldura abaixada: substancialmente como acima descripto;

3.^a, em uma machina para esculpir molduras de madeira, uma fita sem fim perforada (ou cadeia) 39; polias 26, 26, com dentes prendendo-se nas perforações da fita (ou dous polias polygonaes); meios para ajustar a tensão da fita; dentes situados na fita (ou cadeia), que se prendem no lado inferior da moldura; um rolo 55, mantido abaixado, por uma mola, contra o lado superior da moldura; pés 44, para manter elasticamente a moldura em posição abaixada e uma engrenagem de parafuso sem fim 49, 50, para actuar, de modo intermitente a fita sem fim 39: substancialmente como acima descripto;

4.^a, em uma machina para esculpir molduras de madeira, a combinação com uma corredeja 24 de movimento alternativo vertical, de duas barras pendentes 31; uma espera para ferramenta 32, ligada á extremidade inferior de cada barra; uma alavanca 33 articulada na outra extremidade e tendo seu ponto de apoio na armação da machina; servindo a ferramenta de cada espera para esculpir, ou moldar a metade de um ovulo; substancialmente como acima descripto;

5.^a, em uma machina para esculpir molduras de madeira, a combinação de um eixo de manivella 8, um eixo de manivella 9 e disco de engate 13, fixado no primeiro eixo; um cone de engate 12, fixado no segundo eixo, tendo o disco e o cone respectivamente doze e dez orificios, e dois parafusos para reunir essas duas peças, que podem assim mudar de posição angularmente em relação um ao outro, como também desgatarem-se; substancialmente como acima descripto;

6.^a, em uma machina para esculpir molduras de madeira, a combinação de um suporte vertical 22; uma corredeja 24, dotada de movimento alternativo e guiada no mesmo suporte; molas em forma de arco 45, fixadas em cada lado do suporte, trazendo pés compressores 44 e peças de sujeição 46, na corredeja, para abaixar de modo intermitente esses pés contra a moldura de madeira; substancialmente como acima descripto;

7.^a, em combinação com uma alimentação intermitente, uma espera supportando uma ou mais series de ferramentas, achando-se as ferramentas de cada serie collocadas lado a lado de modo a trabalharem uma depois de outra, effectuando a primeira uma incisão inicial e profundando a ferramenta proxima seguinte uma incisão inicial previamente feita em outra parte da moldura; de sorte que a parte respectiva do modelo se esculpe na moldura, não por uma só operação, mas sim por uma successão de operações, obtendo-se assim um trabalho perfeito: substancialmente como acima descripto;

8.^a, em combinação com uma alimentação intermitente, uma espera na corredeja vertical e uma espera na corredeja horizontal, trazendo cada uma dellas uma ou mais series de ferramentas e achando-se as ferramentas de cada serie collocadas lado a lado de modo a trabalharem uma depois de outra, praticando uma dellas uma incisão inicial, e profundando a ferramenta proxima seguinte uma incisão inicial, previamente feita em outra parte; sendo as incisões verticaes praticadas pelas ferramentas da corredeja vertical e servindo as ferramentas da corredeja horizontal para cortar a materia segundo o contorno das incisões verticaes: substancialmente como acima descripto.

Rio de Janeiro, 17 de abril de 1900. — Como procuradores, *Jules Géraud, Leclerc & Comp.*

N. 2.617 bis — *Memorial descriptivo acompanhando um pedido de certidão de melhoramentos introduzidos por Viço Camiz e Anselmo Gobba na sua invenção privilegiada pela patente n. 2.617*

O aparelho descripto em nossa patente n. 2.617, tinha sido construido para ser collocado directamente sobre o canno da agua do porão, entre as bombas de esgotamento e a valvula ou bocca de descarga ao mar.

Desta forma todo o veio de agua aspirada pelas ditas bombas ou outrosapparellhos semelhantes, era obrigado a passar, no seu curso para ser lançado ao mar, pelo primeiro dos recipientes que acompanha o nosso apparellho, e, na sua passagem, a maior parte do oleo, cahido no porão, parava nesse recipiente, sob forma de emulsão, para ser depois purificado nos outros recipientes dos quaes era formado todo o apparellho. A's vezes, porém, acontecia e principalmente nos navios de alta tonelagem, que o veio era tão forte que não tinha tempo de repousar no recuperador; e então, seguindo sua marcha, levava consigo uma certa quantidade de emulsão cujo oleo era naturalmente perdido.

Para remover este inconveniente temos aperfeiçoado o nosso apparellho tornando-o inteiramente independente das bombas de esgotamento que fazem parte da machina do navio e formamos o novo typo de recuperador representado, a titulo de exemplo, no desenho annexo do qual: 1, é uma bomba auxiliar qualquer; 2, é a nova forma do recuperador ao qual não ajuntamos aerador, porém que deixamos aberto na sua parte superior 8 de modo que possa escapar-se livremente o ar aspirado, pela bomba, conjuntamente com a agua; 10, é o cano por meio do qual a emulsão escoa-se para o segundo recipiente para nelle se accumular antes de passar, como no nosso apparellho primitivo, ao purificador e assim por deante; 9, 11 e 12 é o cano de descarga da agua que se ajunta no fundo do vaso 2; esse cano é curvado na parte superior em um nivel inferior ao do cano de escoamento da emulsão, que se acha perto da abertura 8 do vaso 2 e em seguida dirige-se para baixo para que a agua recala no porão para ser lançada ao mar pela bomba de esgotamento da machina de modo a ter uma circulação de agua não interrompida.

O cano 7, de sahida da pequena bomba auxiliar, se acha em communicação directa com o recipiente interno 3, do recipiente 2, como no nosso apparellho primitivo; porém, terminamos o cano de tomada de agua do porão por um cano flexivel, tendo a extremidade ligada a um accessorio qualquer, susceptivel de fluctuar sobre a agua do porão. Graças a esse dispositivo a pequena bomba auxiliar do apparellho não aspira sinão a parte de agua do porão que se acha á superficie, a qual é misturada ao oleo ou outra materia oleosa cahida no porão, enquanto as bombas de esgotamento da machina aspiram a grande massa da agua do porão e atira-a no mar como dantes.

Obtemos assim uma redução sensivel do veio da agua que passa pelo nosso apparellho: o que permite diminuir as dimensões do mesmo e obter uma recuperação mais segura de todo o oleo cahido no porão.

Em resumo, reivindicamos como pontos e caracteres constitutivos dos melhoramentos:

1.^a, a applicação, ao nosso recuperador de oleo para navio a vapor, de uma bomba auxiliar dotada de uma bocca de aspiração fluctuante sobre a agua do porão, de modo a aspirar somente a parte da mesma agua que se acha misturada com o oleo de lubrificação cahido das machinas;

2.^a, em combinação com a dita bomba, um apparellho recuperador de oleo de lubrificação semelhante ao primitivo, porém desprovido da valvula de ar e sem communicação com a valvula de descarga ao mar, como substancialmente descripto.

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1900. — Como procuradores, *Jules Géraud, Leclerc & C.* Imprensa Nacional — Rio de Janeiro — 1900